

Sindicato prepara denúncia contra o presidente da CPTM

NÃO mais à margem da lei!

O Sindicato dos Ferroviários de São Paulo já notificou o presidente da CPTM das denúncias que a entidade tem feito junto aos órgãos competentes sobre as irregularidades que vêm sendo praticadas no setor de segurança. “Queremos a suspensão imediata de ordens de serviços que obrigam os agentes a trabalharem à margem da lei”, declarou o presidente Eluiz. A orientação da direção desta entidade é para que os agentes de segurança e vigilantes não realizem atividades ilegais, impostas pela CPTM através de ordens de serviço até que tenha nova legislação que autorize a realização plena das atividades dos seguranças. O Sindicato está atuando de forma a preservar os companheiros, pois o posicionamento da Polícia Federal (órgão regulador e fiscalizador do setor), é de que as principais determinações das normas de serviços da CPTM não são permitidas.

Como a empresa insiste em continuar contrariando a legislação, o sindicato, através do seu departamento jurídico, está preparando denúncia crime contra o presidente da CPTM. A denúncia tem respaldo no fato de a CPTM ter sido notificada das irregularidades e não ter tomado nenhuma providência. Com isso, os agentes públicos que a dirigem estão prevaricando. Na verdade, estão incorrendo em dois crimes: desobedecendo a legislação e prevaricando!



MAIS ILEGALIDADES – TERCEIRIZAÇÃO INEFICAZ E INCOMPETÊNCIA DE GESTÃO

Assim o Sindicato entende mais esse propósito da CPTM de fazer convênio com a Polícia Militar. Mesmo gastando milhões com a segurança terceirizada, agora querem trazer a PM para atuar nas estações. Pode ser boato, mas caso seja verdadeira a informação é mais um desvio de conduta, pois estão burlando a lei. Contratar PMs em sua folga é “bico” ilegal. É o que diz a lei complementar 1.188/2012, que versa sobre o Regime Especial de Trabalho Policial. É permitido convênio com estados e municípios, mas não com administração indireta.

Prevaricação é CRIME

Pelo visto, burlar a lei virou regra na segurança

O Sindicato levou à PF denúncias sobre as irregularidades na execução da segurança na CPTM. No documento enviado ao Sindicato, a delegada Bruna Rodrigues Menk, cita que: “já consta processos 2019/57756, 2019/17767, e 2019/14517, tendo em vista que EM TODOS os casos HÁ ou USURPAÇÃO de função pública, ou PORTE ILEGAL de arma de fogo (fora de serviço). Ressaltou ainda que “durante o ano de 2018, justamente em virtude das notícias reiteradas do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas

Ferroviárias de São Paulo, acerca de irregularidades na EXECUÇÃO da segurança Privada pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM, esta DELESP/SP promoveu fiscalizações FREQÜENTES, entretanto NÃO OBTENDO SUCESSO em constar o quanto noticiado, mas somente porque a presença dos fiscalizadores é notada rapidamente pelos vigilantes que imediatamente cessam TODAS as atividades típicas de segurança pública”.

Onde está o respeito aos princípios da legalidade e da moralidade que norteiam a administração pública?

EM BUSCA DO ISO 9001

A CPTM contratou a Fundação Carlos Alberto Vanzolini no valor de R\$ 34.000,00 para auditoria e certificação do sistema de segurança no ISO 9001. A direção do Sindicato levanta as seguintes questões:

- Como a CPTM vai conseguir certificado de qualidade (ISO 9001) se ela descumpra a lei e o setor nem é regulamentado?
- Que ISO ela irá conseguir diante dos problemas enfrentados diariamente pelos usuários no quesito segurança, já que acontecem cerca de 4 furtos/roubos por dia (dados de 2017), além de roubo a patrimônio e assédio?
- Como ser certificada com excelência se um empregado é agredido a cada 3 dias nas suas

dependências e seguranças terceirizados são assassinados por bandidos?

A preocupação da CPTM deveria estar voltada para sanar os problemas, regulamentando as atividades, aumentando seu efetivo próprio com mais contratação de seguranças, atuando 24 horas nas estações, e só então se interessar em buscar certificação de excelência para o setor!



Ato em defesa da Segurança da CPTM demonstra a força e a união da Categoria



Ato cobra aprovação urgente do PL 176/2016.

Os AGENTES de SEGURANÇA da CPTM, são responsáveis pela SEGURANÇA de mais de 3 milhões de usuários/dia e funcionários

Aquela máxima de que a união faz a força foi bem aplicada aqui: ato em defesa da segurança da CPTM, que aconteceu no dia 16/09 na estação Brás, foi um sucesso. Contou com a participação de integrantes do corpo de segurança lotados por toda a ferrovia. E de quebra tiveram o apoio de colegas de outros setores, pois o tema não está restrito à segurança, mas atinge, também, os demais funcionários e usuários de trens.

A luta começou com um grupo que procurou apoio do Sindicato. A entidade, imediatamente, abraçou a causa! Levantamos os problemas que o setor enfrenta no dia a dia e traçamos as soluções necessárias. A necessidade de buscar uma legislação que resguardasse os seguranças, regulamentando as atividades, surgiu da falta de apoio da CPTM para com o setor e de debates com a catego-

ria na busca de soluções. O objetivo do projeto é corrigir distorções nas relações profissionais envolvendo competências na área de atuação do corpo de segurança.

Desde 2015, Sindicato e a comissão formada por funcionários da segurança vêm lutando para aprovar o projeto de lei para regulamentar suas atividades, trazendo segurança jurídica em suas ações e respaldo para que possam atuar, inibindo os crimes que hoje só aumentam no sistema!

Unidos, integrantes do corpo de segurança da CPTM e o Sindicato, participaram da elaboração do projeto, expondo as nossas necessidades e expectativas. O projeto 176/2016 já passou por duas comissões e falta apenas mais uma antes de ir a plenário para ser votado na ALESP.

Alerta aos supervisores de estação

O Sindicato já notificou a gerência de estações sobre mais um problema que acontece com frequência, referente às irregularidades na atuação dos vigilantes.

Os vigilantes terceirizados são contratados para cuidar da vigilância patrimonial da CPTM. No entanto, eles estão atuando sozinhos nas linhas de bloqueios e combatendo evasão de renda, como fiscalizadores. É comum encontrar esses profissionais executando essas funções dentro da CPTM.

O mais grave é quando o responsável pela estação atribui aos vigilantes a função de socorristas. Quando um usuário tem mal subido ou se acidenta dentro do sistema, ele é conduzido ao hospital pelos vigilantes, que permanecem no local até o fim do atendimento. Isso é gravíssimo, pois a lei não permite que eles saiam fora da estação onde estão lotados.

Fiquem atentos pois os responsáveis por essas determinações poderão responder judicialmente!

Avançamos muito na nossa luta! E, sem dúvida, a união dos seguranças em torno de um objetivo único foi primordial para chegarmos até aqui. O Sindicato permanece aberto ao debate e aguarda agenda da CPTM para continuar as conversações em busca de soluções, junto com a comissão dos seguranças!

